



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**DIVERSIDADES E GÊNERO EM ESCOLAS DO DF:  
IDENTIFICAÇÕES E PROPOSTAS DE PRÁTICAS  
DOCENTES**

**SARAH DIAS DA COSTA**

**THATIANNY ALVES DE LIMA SILVA**

**Planaltina - DF**

**Novembro de 2018**



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA CIÊNCIAS NATURAIS**

**DIVERSIDADES E GÊNERO EM ESCOLAS DO DF:  
IDENTIFICAÇÕES E PROPOSTAS DE PRÁTICAS  
DOCENTES**

**SARAH DIAS DA COSTA**

**THATIANNY ALVES DE LIMA SILVA**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof(a). Thatianny Alves de Lima Silva.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me deu a possibilidade de conquistar e realizar meus objetivos e sonhos.

A minha família, meu pai, minha mãe, irmã e amigos que me incentivaram, ajudaram a superar os obstáculos da graduação e vencer as dificuldades com amor.

Aos colegas de turma pela amizade e companheirismo.

Ao meu namorado pela ajuda na reta final.

De forma especial, a minha orientadora, Professora Thatianny Alves de Lima Silva, pela atenção, disposição e prestatividade em transmitir conhecimento.

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo evidenciar como os/as professores/professoras têm abordado questões relacionadas à diversidade e gênero nas escolas. Esta pesquisa tem caráter qualitativo cujo instrumento foi questionário estruturado com questões abertas e fechadas . A partir dos resultados, elaborou-se proposta de atividade para docentes, com intuito de contribuir para uma sensibilização acerca das questões de gênero na escola, evidenciando possibilidades de trabalho de maneira integrada. Buscou-se, com esta proposta incitar reflexões sobre as relações entre diversidade, gênero e escola, acreditando que as mesmas podem interferir em futuras práticas ainda mais comprometidas com tal temática em prol da equidade de gênero e respeito à diversidade. Escolas públicas de três regiões administrativas constituíram o local de pesquisa. Percebeu-se, a partir das análises realizadas, que a maioria não teve disciplinas obrigatórias que abordassem tais questões, assim como não foi buscado durante a formação continuada, capacitação para trabalhar com esta temática. Ainda que a maior parte dos/das professores/as não tenham realizado cursos/disciplinas durante ou após a graduação, 61% deles/as afirmaram que abordam questões de diversidade e gênero em suas aulas. A partir desses resultados, propõe-se intervenção que viabilize estudo sistematizado sobre o tema, elaboração coletiva de atividades possíveis de serem realizadas por professores/as de áreas distintas.

**Palavras-chaves:** Educação; gênero; diversidade; formação de professores.

## **ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1- Componente curricular vinculado aos/às participantes desta pesquisa.....	19
Figura 2- Idade e sexo dos/as participantes .....	20
Figura 3- Fez disciplina/ capacitação durante formação acadêmica .....	20
Figura 4- Você aborda questões de diversidade e gênero em suas aulas .....	21
Figura 5-Componente curricular que leciona x Como trabalharia.....	23

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS.....	10
OBJETIVO GERAL .....	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
METODOLOGIA.....	16
RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	27
ANEXO 1.....	29
ANEXO 2.....	30

## INTRODUÇÃO

As últimas décadas, vem sendo marcada por amplas discussões sobre o tema *Diversidade e gênero* em ambientes formais de ensino. Há movimentos distintos que favorecem tais discussões e elaborações, como por exemplo, a luta por equidade de direitos, as tensões geradas diante de situações discriminatórias dentro e fora da escola, como no ambiente familiar, ambiente de trabalho e outros contextos. A educação deve buscar uma ampla e variável compreensão das interações em sala de aula, não apenas partindo do pressuposto que há nela a função de transmitir o conhecimento, mas também na percepção acerca do que ocorre nas relações sociais que alteram, influenciam a prática docente (BRASIL, 1998; MARTINS, 2017).

Segundo Candau (2008), existe uma relação intrínseca entre educação e cultura, portanto não é possível ter uma experiência pedagógica desvinculada das questões culturais da sociedade. A consciência da necessidade de desconstruir o caráter monocultural na escola está cada vez mais forte com a inclusão do multiculturalismo e o trabalhar com a questão da diferença. A escola deve ser considerada como um espaço de cruzamento de culturas, deve proporcionar um diálogo de separação de diferenças que costumam impedir a aproximação entre os diferentes, criando uma ampliação cultural de horizontes principalmente por existir no Brasil uma base multicultural muito forte marcada ao longo de sua história por relações Interétnicas. Dessa forma:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneidade e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar (CANDAU; MOREIRA, 2003, p.161).

Para Scott (1988), a diferença não impede a igualdade visto que os seres humanos nascem iguais, mas diferentes e também a igualdade reside na diferença. Para ela existe diferenças entre mulheres e entre homens como também uma grande diversidade na identidade de mulheres e homens e sugere como alternativa persistir nas diferenças como condição de identidades individuais como verdadeiro sentido da própria identidade.

A identidade segundo Moreira (2008, p.38), é um objeto relevante para duas teorias. A teorias social que reflete sobre quem somos nós e grupos que desejamos nos aproximar e a teoria da educação que se mostra indispensável, exige saberes, habilidades e valores da identidade do/a estudante. O destaque da identidade decorre da consideração de que existem

grupos sociais que estão na mira da discriminação no qual pertence negros/as, mulheres e homossexuais.

De forma mais precisa a identidade expressa aquilo que somos, aprendemos conforme as relações que estabelecemos. Há de se considerar que a identidade está ligada com as diferenças assim, o que somos delimita o que não somos (MOREIRA, 2008). O processo de diferença é construído socialmente e de maneira implícita encontram-se nas relações de poder. Conforme Moreira que cita Santos (1997) em seu texto, temos direito a igualdade sempre que as diferenças nos tornarem inferiores e direito as diferenças sempre que a igualdade ameaçar nossas identidades.

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), ao divulgar no Manifesto pela igualdade de gênero na educação, enfatiza a importância de construir uma escola democrática e inclusiva:

Gênero, enquanto um conceito, identifica processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino. É um operador que cria sentido para as diferenças percebidas em nossos corpos e articula pessoas, emoções, práticas e coisas dentro de uma estrutura de poder. E é, nesse sentido, que o conceito de gênero tem sido historicamente útil para que muitas pesquisas consigam identificar mecanismos de reprodução de desigualdades no contexto escolar (BRASIL, 2016)

A proposta para o presente trabalho é identificar como os/as docentes tem abordado a temática *Diversidade e Gênero* nas escolas. A partir de então, propor atividades para/com docentes que busquem integrar diferentes profissionais, de áreas de conhecimentos distintas. Importante, no momento, considerar que este é um tema transversal e, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a escola deve também cumprir seu papel social e buscar uma melhoria da qualidade da educação brasileira.

Para corresponder aos propósitos explicitados nestes parâmetros, a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1998).

É sabido que, apesar de existir docentes que trabalhem esta temática em suas aulas, há ainda uma relativa resistência de profissionais ao lidar com as discussões durante práticas escolares. (SAYÃO, 1997).

Guacira Lopes Louro (2000) ao citar bell hooks (1999), relembra que professores/professoras ainda entram em sala como se fossem “espíritos descorporificados” Uma das possíveis dificuldades ao abordar o assunto, ainda que seja sabido que está previsto nos PCNs, é estruturar ações e propor atividades que busquem sensibilizar docentes quanto as

questões de gênero enquanto mobilizadoras para uma educação que vislumbre o respeito a diversidade. (ALTMANN, 2001, p.582,)

Os PCNs trazem um alicerce acerca do tema no eixo Orientação sexual, que aborda as Relações de Gênero (1998, p.321). Entretanto de acordo com Tardif, ainda não é visto uma aplicação efetiva em sala de aula, nem um reconhecimento da importância do assunto como deveria ser (TARDIF, 2002). Para Martins (2017), existe ainda reduzido aprofundamento teórico em relação ao tema, bem como em trabalhar lidar com o mesmo pois não há (ou não havia no contexto pesquisado) uma capacitação dos/das docentes. Além disso, na perspectiva do autor, o conhecimento sobre as concepções de gênero, sobre os fenômenos culturais e sociais que contribuem para sua construção e como mediar em sala de aula de modo adequado, ainda parecem pouco incorporados à atuação docente.

Diante desse cenário, o presente trabalho de conclusão de curso pretende identificar como os/as professores/professoras têm abordado as questões de gênero na escola, e a partir de então, propor atividade de sensibilização e elaborações para/com grupo de professores/professoras.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Identificar como um grupo de professores e professoras do Ensino Fundamental Séries Finais tem abordado o tema *Diversidade (d)e Gênero* nas escolas, buscando, a partir de então, propor atividade para/com docentes, incitando elaborações de trabalhos coletivos sobre o tema de modo coerente, legal e contextualizado, a favor da equidade de gênero e o respeito à diversidade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar as concepções de gênero, bem como as articulações possíveis entre diversidade e educação.

Identificar se há, durante a formação inicial e continuada, disciplinas ou cursos que viabilizaram o embasamento teórico relacionado ao tema.

Descobrir como professores/professoras participantes trabalharam e trabalhariam o tema *Diversidade (d)e Gênero* em ambientes formais de ensino.

Propor atividade direcionada aos/às docentes que tenha o intuito de sensibilizar quanto à importância da temática para uma educação que busque a equidade de gênero e respeito à diversidade.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Partindo das compreensões de Pereira (2018), revisão bibliográfica é colocar-se, enquanto pesquisador, na posição de consumidor de pesquisa, buscar escolher dentre uma gama de paradigmas o que mais se adequa na busca pela resposta do problema. É a maneira que possibilita o/a pesquisador/pesquisadora de aprofundar o conhecimento relacionado ao seu tema.

Para identificar a compreensão de alguns autores e autoras acerca da abordagem do tema diversidade e gênero na escola, investigou-se em teses, artigos acadêmicos e dissertações no banco de dados vinculados ao google acadêmico. O período pesquisado foi desde 2012, com o intuito de identificar as produções mais recentes cujo idioma estivesse apenas em português. Inicialmente fez-se uma pesquisa ampla sobre os fundamentos principais do trabalho: o ensino do tema gênero e como os/as professores/ professoras tem abordado questões de gênero na escola. Considerando que ao levantar produções sobre diversidade, há também outros componentes que não a diversidade de gênero, a busca literária usou como palavra-chave gênero e não diversidade de gênero. Destaca-se na tabela abaixo os resultados encontrados:

<b>Palavras-chaves</b>	<b>Número de documentos</b>
<i>A abordagem de questões de gênero</i>	17.000
<i>A abordagem de questões de gênero na escola</i>	17.200
<i>"ensino" e "gênero" e "professores"</i>	43.500
<i>"ensino" ou gênero ou "professores"</i>	42.900

*Tabela 1: Pesquisa realizada na plataforma Google Acadêmic*

Percebe-se que há uma gama de artigos encontrados, entre dissertações, teses e artigos acadêmicos. No entanto, vale frisar que na busca os artigos misturam-se com produções de Letras, pelo uso da palavra “gênero”, portanto observa-se que a quantidade de artigos encontrados não evidencia com fidedignidade as questões de gênero trabalhadas aqui. As pesquisas relacionadas ao tema gênero (enquanto construção social articulada à sexualidade),

especificamente ensino de gênero, começaram a ser abordadas muito recentemente, em particular no século XX.

Ao examinar as produções acadêmicas mais evidentes em relação ao tema do artigo proposto, muitos autores/autoras abrangem as relações de gênero, representações, sexualidade e o trabalho docente na educação. Embora existam, nos materiais encontrados, apontamentos sobre muitos/muitas docentes que ignoram a temática e sua abordagem em sala, as produções mostram-se sensibilizadas a uma educação libertadora, que compreenda as diferenças e respeite a diversidade identitária.e:

A análise crítica de gênero possibilitará melhoria de qualidade da ação pedagógica, propiciando às crianças (meninos e meninas) um ensino que lhes permita acesso irrestrito a todas às áreas do conhecimento, mas também que desenvolvam posturas conscientes e preventivas diante de preconceitos (TEIXEIRA; ALCANTARA, 2010).

Com o aumento da abordagem ao tema temos que as concepções de gênero e sexualidade no ensino tem possibilitado discussões de temas sensíveis que são fundamentais para o ambiente escolar. De acordo com as autoras Teixeira e Alcântara (2010), a concepção ocidental fundamentada em preceitos judaico-cristãos, associa a sexualidade à culpa. Na síntese cultural do judaísmo é perceptível o surgimento da cultura “falocrática” percebida em grande parte da produção literária e quando alguma mulher tentou romper esta lógica sua condenação seria a infelicidade, a condenação, a morte.

Os autores clássicos, majoritariamente homens neste caso, apresentam a sociedade a partir das percepções da burguesia, evidenciando nas narrativas o posicionamento eurocêntrico e puritano. Em contos e fábulas de infância as mulheres foram apresentadas como frágeis, inseguras e insuficientes, sempre a espera de seu herói: o príncipe. Ou ainda, quando fora desse contexto, a figura feminina (que foi personagem forte, poderosa e decisiva) era apresentada como bruxa, perversa e feia. Essas são algumas das questões que devem ser refletidas ao tratar de narrativas que constroem imagens de mulheres e homens.

Torna-se importante visibilizar outros olhares, reflexões e narrativas acerca das formas como são percebidos e relacionados os corpos, gêneros e sexualidades. É considerável a atenção que essas temáticas têm despertado em especialistas de diversas áreas do conhecimento e agentes do Estado, esses avanços são caracterizados por reconhecimento de direitos, mas principalmente por haver uma sensibilização em cenários de frequentes violações graves aos direitos humanos (SILVA; *et al* 2013).

A escola pode alterar e subverter um significativo conjunto de lógicas que perpetuam as desigualdades e as iniquidades sociais. No entanto, para construir um modelo educacional inclusivo, de maneira efetiva, é necessário repensar os valores hegemônicos e relações de poder

que norteiam uma escola, construir novas regras: repensar o currículo e novas formas de ensinar e aprender para tornar a escola um ambiente seguro, livre e educativo para todas as pessoas (SILVA *et al*, 2013).

Nessa perspectiva, a pesquisa demonstra que não existe uma abrangência tão grande sobre o assunto quando comparados ao número expresso nas pesquisas (entre 17000 e 42900 produções encontradas). Muitos artigos, dissertações, teses e livros são recentes e demonstram que a abordagem sobre o assunto tem sido intensificada, portanto há uma preocupação em identificar se docentes tem atuado não apenas viabilizando aprendizagens disciplinares como também aprofundamentos vinculados aos temas transversais, especialmente relacionado às questões de gênero.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Diversidade (d)e Gênero constitui tema de grande relevância na educação, pois são questões que mobilizaram diferentes grupos e contextos sociais desde a década de setenta, para pensar a inserção deste tema no ensino formal. São marcantes os períodos históricos que refletem e interferem em áreas sociais, política, e outras dimensões vinculadas às construções sociais. (BRASIL, 2009).

A legislação atual determina o enfrentamento e a necessidade de abordar questões relacionadas a diversidade, questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Em seu artigo 206 incisos I, II, e III a Constituição Federal dispõe que o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber e do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), complementa os princípios acrescentando em seu inciso IV, o respeito à liberdade e apreço à tolerância. (BRASIL, 1996). O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), inclui ainda a liberdade de opinião, expressão e de crença.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) apresenta em seu artigo 2º suas Diretrizes, entre elas o inciso III, a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, assim como no inciso X, a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Em suas Metas fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência e o aproveitamento escolar, bem como das

situações de discriminação, preconceitos e violências, práticas irregulares de exploração do trabalho, consumo de drogas, gravidez precoce, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à adolescência e juventude.

O vocábulo gênero remete em seu significado, conforme Houaiss (2009), um termo gramatical, que indica seu uso para falar de pessoas ou criaturas do gênero masculino, feminino ou neutro. Os PCNs, formulados para o ensino fundamental esclarece o que se compreende por gênero:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de 'masculino' e 'feminino' como construção social (...). Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas, ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas, relacionadas ao gênero (BRASIL, Parâmetros Currículo Nacionais, 1997, p.321-322).

Guacira Lopes Louro (1995, p.103) exige que para uma compreensão mais ampla de gênero:

[...] pensemos não somente que os sujeitos se fazem homem e mulher num processo continuado, dinâmico (portanto não dado e acabado no momento do nascimento, mas sim construído através de práticas sociais masculinizantes e feminizantes, em consonância com as diversas concepções de cada sociedade); como também nos leva a pensar que gênero é mais do que uma identidade aprendida, é uma categoria imersa em instituições sociais (o que implica admitir que a justiça, a escola, a igreja, etc. são "generificadas", ou seja, expressam as relações sociais de gênero). Em todas essas afirmações está presente, sem dúvida, a idéia de formação, socialização ou educação dos sujeitos (LOURO, 1995).

Dessa forma infere-se que gênero está associado às organizações sociais, é construído em sociedade, sendo reflexo de elementos históricos e culturais. Segundo Hooks (2013, p.9-10), na época do apartheid meninas negras de classe trabalhadora poderiam ter três opções de carreira a seguir: casar, trabalhar como empregadas e se tornar professora de escola e os homens com seus pensamentos patriarcais não gostavam de mulheres inteligentes. Lecionava por serviço como forma de retribuir a comunidade, pois foi na escola em que frequentava para negros que teve a experiência de aprendizado como revolução, na luta antirracista, mas seu sonho era ser escritora. Desta maneira pode-se evidenciar que marcos de gênero, classe e raça interferem em vivências inclusive na escolha profissional, no caso de ser professora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e formação continuada em seu artigo 3º §5, inciso II, dispõe a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projetos que contribuam para a consolidação de uma nação

soberana, democrática, justa, inclusiva e ainda, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. Sendo assim, prevê na formação de docentes uma atuação em relação ao tema para a erradicação de qualquer tipo de discriminação.

Dessa forma é um tema que deve estar presente na Educação Brasileira havendo uma vinculação com todas as disciplinas no processo de educação, não apenas na disciplina de Ciências Naturais. Considerando a importância das questões de gênero, do gênero nas relações e na constituição da identidade, todo nosso processo de subjetivação é gerado segundo Valeska Zanello, é necessário ainda ampliar para que todos/todas os/as educadores/educadoras trabalhem com essa perspectiva. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de 13 de julho de 2010 dispõe:

Art. 43. O projeto político-pedagógico, interdependentemente da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional, representa mais do que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social.

§ 3º A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do projeto político-pedagógico, devendo ser previstas as prioridades institucionais que a identificam, definindo o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a sua articulação sistêmica.

A educação de gênero deve ser desenvolvida de forma transversal, como está definido pelos PCNs.

Considerando esses fatos, experiências pedagógicas brasileiras e internacionais de trabalho com educação ambiental, orientação sexual e saúde têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua e integrada, uma vez que seu estudo remete à necessidade de se recorrer a conjuntos de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber. Diante disso optou-se por integrá-las no currículo por meio do que se chama de transversalidade: pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade. (BRASIL, 1998).

O gênero na educação, possui grande importância na formação dos/das professores/professoras, por integrar um tema que diretamente nos afeta em diversos contextos.

Dessa maneira:

Não bastarão leis, se não houver a transformação de mentalidades e práticas, daí o papel estruturante que adquirem as ações que promovam a discussão desses temas, motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso. Ações educacionais no campo da formação de profissionais, como o curso Gênero e Diversidade na Escola, são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito. (BRASIL, 2009)

Como é sabido, historicamente a sociedade foi sendo constituída e reforçada a partir de raízes patriarcais e muitas pessoas apresentam comportamentos decorrentes desta formação, mesmo sem perceber, como forma de se adequar ao comum, ao universal e padronizado da sociedade. Conforme Louro (p.9, 2001), “(...) investimos muito nos corpos. De acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construimos de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos”. Desse modo é importante ressaltar que:

No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (PCNS, vol1, 1997).

A educação de gênero possui, como um de seus objetivos, minimizar os efeitos das raízes patriarcais com um comprometimento ético, para que, de forma consciente, os/as docentes possam ser mais sensíveis em relação ao tema contribuindo de forma mais igualitária e humanizada na educação dos alunos (BRASIL, 2009).

Para Candau (2008, p. 7) a diversidade marca o mundo atual trazendo efeitos positivos e negativos que se afirmam em todo os espaços sociais, e o multiculturalismo traz respostas para essa pluralidade. Na educação luta contra a opressão e a discriminação a que alguns tem sido submetidos/as.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica desenvolvida nesta pesquisa tem caráter qualitativo, uma vez que consiste em interpretar e compreender conceitos dos indivíduos envolvidos na pesquisa (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p 58)

Assim, pesquisa qualitativa apresenta como preocupação fundamental a contextualização da população de estudo em dada realidade social dinâmica, permeada por relações e interações que se implicam mutuamente (LIMA;PEREIRA, 2018, p.83).

O paradigma qualitativo valida novas maneiras de se entender o objeto de estudo, pois o enxerga como elemento de uma totalidade epistemológica fundamentada em valores, que se desdobram em instrumentos facilitadores do processo investigativo e que ofereçam soluções ou apontem caminhos para a resolução do problema estudado, de forma a ser possível pensar e repensar sobre a realidade que lhe circunda. (LIMA, 2003, p. 42).

O local de pesquisa, ambiente de grande relevância durante a investigação, foram escola(s) de educação básica em que constava Ensino Fundamental Séries Finais. Foi elaborado e entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no anexo 1, em que o/a professor/professora acordou a participação em pesquisa acadêmica.

Em visita realizada pela autora desta pesquisa, apresentou-se o TCLE, evidenciando a proposta do trabalho e as garantias que possuem caso desejem participar (sigilo, não adesão, contatos com as pesquisadoras). Logo em seguida, após a entrega e assinatura do TCLE, foi entregue questionário (anexo 2) aos/às professores/professoras.

Após análise das respostas, foi elaborada proposta de atividade com docentes, com o intuito de sensibilizar quanto à relevância e necessidade de trabalhar de maneira integrada, considerando a transversalidade do tema, bem como instigar para as várias ações em sala de aula cujo tema seja *Diversidade de Gênero*.

A pesquisa empírica foi realizada com os/as professores/professoras de quatro escolas públicas do Distrito Federal, sendo duas escolas da regional de Planaltina, uma da regional de Sobradinho e outra da regional do Plano Piloto. Os/as docentes de diversas áreas de conhecimento responderam aos questionários. Em todas as escolas os/as coordenadores/coordenadoras da área pedagógica contribuíram para a realização da pesquisa, visto que agiram como mediadores/mediadoras no contato entre pesquisadora e o grupo de docentes. Os dados foram coletados no mês de novembro de 2018, em encontros durante o período dedicado à coordenação pedagógica.

A análise de mais de uma escola em região administrativa distinta permitiu uma quantidade maior de professores/as participantes, de áreas e contextos distintos, ampliando a compreensão das questões desta investigação. Participaram 33 professores/professoras de quatro escolas públicas de Ensino Fundamental do Distrito Federal.

A tarefa de análise implica, num primeiro momento a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele

tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p 45).

A etapa preliminar de aplicação dos questionários consistiu em pesquisar as escolas que teriam disponibilidade para a realização da pesquisa. Em todas as escolas que foram possíveis entrar em contato com o Coordenador pedagógico da escola, houve a apresentação inicial da aluna/ pesquisadora em questão, bem como a apresentação da proposta de diálogo e aplicação de questionário na escola. Houve no entanto, certa dificuldade em realizar tal pesquisa, acredita-se que devido ao período letivo e à rotina da escola .

A realização com as escolas que se disponibilizaram a participar do diálogo sobre diversidade com destaque em questões de gênero no cotidiano e da aplicação dos questionários foram realizados em momento de coordenação pedagógica coletiva, em que todos/todas professores/professoras estariam reunidos. O grupo, em cada escola, recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) , contendo o aceite, a descrição do tema e o objetivo geral da pesquisa, também explicitando o respeito à privacidade e sigilo de dados pessoais que os/as possam identificar. Havendo consentimento em participar os/as professores/as respondiam o questionário em anexo.

A realização dos questionários e a obtenção dos resultados foi útil na busca por dividir respostas as que convergem e divergem do assunto proposto, dessa forma podendo obter qual seria o posicionamento de alguns dos/das professores/as, podendo conhecer como esse grupo que foi objeto de estudo está abordando o referido tema.

É conveniente que no processo de delimitação progressiva do foco principal da investigação sejam também formuladas algumas questões ou proposições específicas, em torno das quais a atividade de coleta possa ser sistematizada. Além de favorecer a análise, essas questões possibilitam a articulação entre os pressupostos teóricos do estudo os dados da realidade (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.46).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente foi realizada caracterização da população de pesquisa, evidenciada nas figuras que seguem:

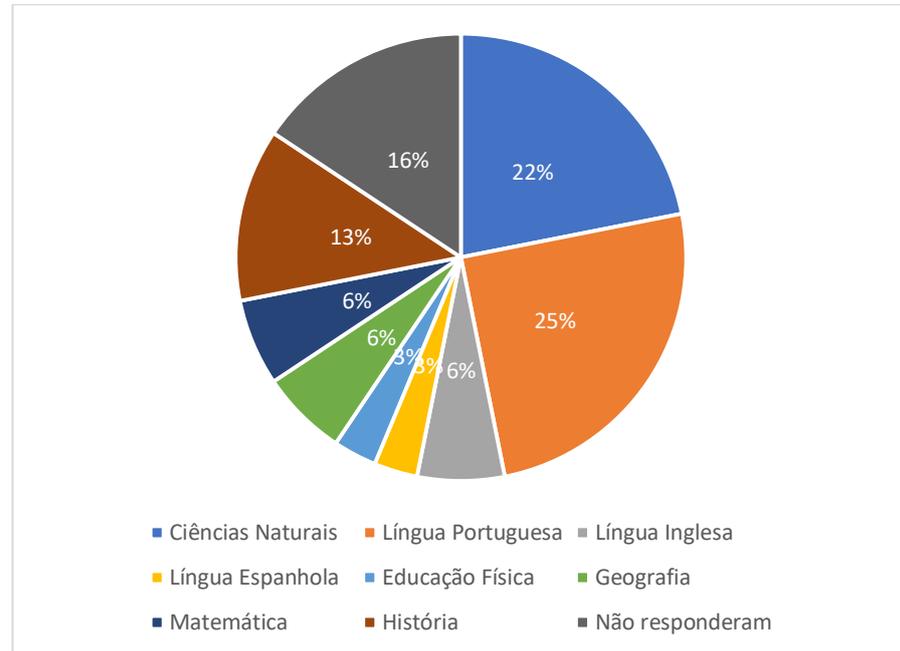


Figura 1- Componente curricular vinculado aos/às participantes desta pesquisa.

Há professores/professoras vinculados à oito componentes curriculares distintos. Há um grande percentual que não respondeu a esta pergunta (16%). A maioria (82%) é do sexo feminino que se explica por correlações entre o lugar de professor/a simbolizado como lugar de cuidado devendo ser exercido por mulheres, essas predominantemente brancas pois existem alunos que nunca tiveram aula com professoras negras (HOOKS, 2013, p. 117). A faixa etária dos/das participantes evidenciadas logo abaixo, ficando perceptível grande parcela (89%) dos/das docentes com idades entre 30 e 39 anos.

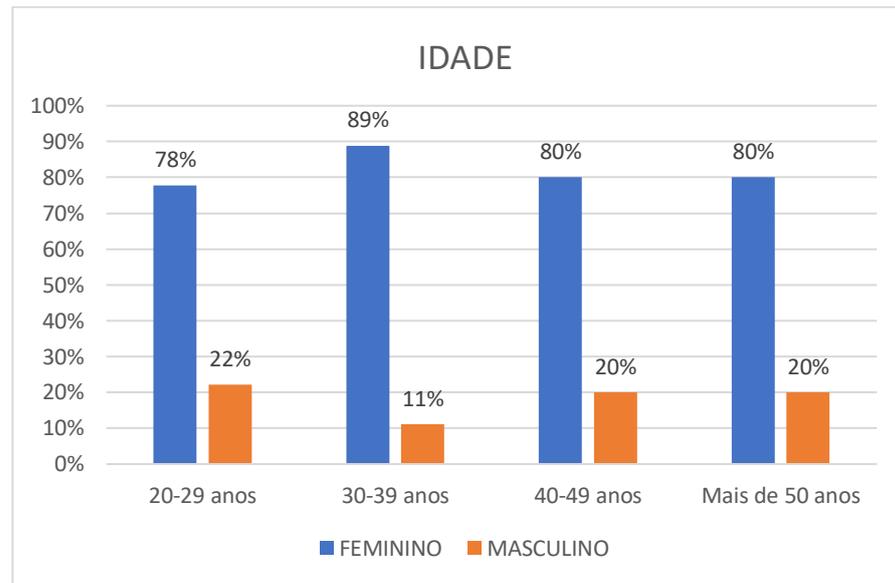


Figura 2- Idade e sexo dos/as participantes

Dentre os/as participantes, a maioria declara não ter feito disciplina/capacitação durante a formação acadêmica, representando 76%, no entanto, dentre os que fizeram alguma formação (24%), parte (15%) realizou de forma obrigatória, conforme figura a seguir. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2015), para a formação inicial e continuada, deverá haver compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

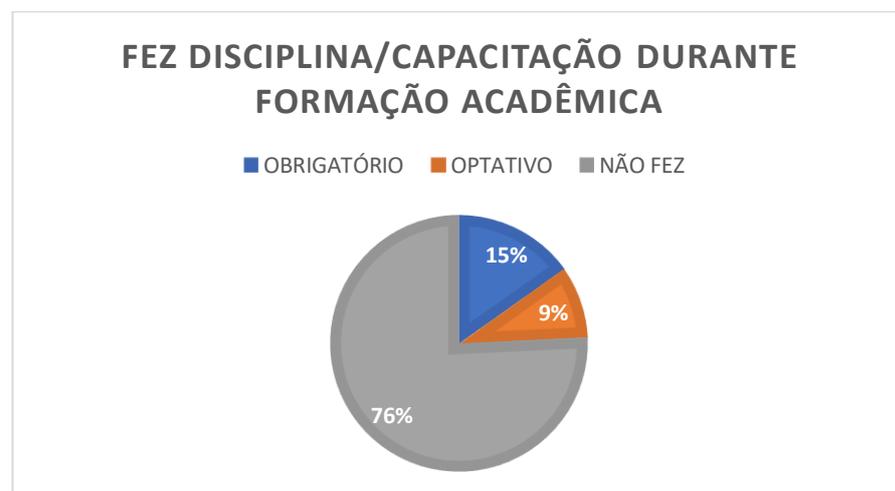


Figura 3- Fez disciplina/ capacitação durante formação acadêmica

Quando questionados se após a graduação, foi buscado curso de capacitação que trouxesse tema *Diversidade, gênero e educação*, obteve-se as seguintes respostas: Dos/as docentes que fizeram disciplina/capacitação durante a formação acadêmica de forma obrigatória, 6% ainda buscaram cursos que abordassem o tema, enquanto os que tiveram a disciplina/capacitação de forma optativa representando 9%, nenhum/a buscou cursos que abordassem o tema. Do total de participantes apenas 8 dos/as participantes procuraram curso de capacitação após a graduação.

O artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada (2015), ressalta que os magistrados devem demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

Na questão que aborda se as instituições escolares que trabalha/trabalhou incitam ou incitaram o desenvolvimento de atividades ou projetos que envolvam gênero e diversidade a porcentagem de 55%, a maioria declaram que as instituições escolares não incitam ou incitaram atividades ou projetos relacionados com o tema.

O gráfico a seguir apresenta informações sobre a pergunta 10, se estão abordando questões de gênero e diversidade em suas aulas:



Figura 4- Você aborda questões de diversidade e gênero em suas aulas

Dentre os/as docentes, maior parte (61%) responderam que abordam e 27% declararam que não abordam questões de gênero e diversidade em suas aulas. Os/as professores/professoras, que não abordam em sua maioria justificam por não ter tido uma formação adequada em relação ao tema. Como, por exemplo evidenciou professora

participante. Q10: “Não, pois não tive formação adequada para isso, portanto não me sinto preparada para abordar esse tema”.

É importante destacar que alguns professores/as não incluem questões de gênero ao abordar diversidade, como por exemplo respondeu essa professora. Q18: “Gênero raramente, abordo com mais frequência diversidade étnico racial”. E alguns deixam de abordar o tema por declarar que envolve posições familiares e religiosas. Outra resposta que me chamou atenção foi a de uma professora de Ciências Naturais que em sua resposta diz: “Não, pois o conteúdo de 6º ano não é compatível com o tema”. O que demonstra desconhecimento em relação a transversalidade do assunto, visto que a escola é responsável por promover a diversidade e a igualdade sendo de extrema importância nos currículos tratar do assunto. Dentre os/as que responderam de forma afirmativa ao abordar o tema em suas aulas, ao esclarecer de que maneira aborda existe uma quantidade considerável de professores/as que realizam debates, apresentam vídeos com debates, discussões, diálogos, rodas de conversa, também em caso de conflitos, quando perguntam sobre o assunto e em especial os/as professores/as de Ciências Naturais quando é abordado o conteúdo de sistema reprodutor.

A tabela a seguir apresenta as respostas dos/das professores de como abordariam questões de diversidade e gênero, vinculados aos diferentes componentes curriculares:

Componente curricular que leciona	Como abordaria as questões de diversidade e gênero
História	Com textos, histórias de pessoas abordando a diversidade de gênero para discussão
Ciências Naturais	Cine-debates, músicas, letras, danças, rodas de conversas, murais, debates, filmes, peças teatrais
História	Debates, seminários, pesquisas; Inserindo e contextualizando conteúdos históricos que permitam a abertura para a temática
Ensino Religioso	No desenvolvimento de projetos, porém não especificou
Língua Portuguesa	Mediante projetos que mostrassem como os diferentes gostariam de ser respeitados;

	Desmistificando estereótipos e preconceitos, encorajando a não ter vergonha de sua orientação sexual; Atividades com significado e historicidade; Abordando questões de violência contra a mulher e a exposição de comportamentos tóxicos associados aos gêneros que são ensinados desde a infância; Junto com dissertação, interpretação de texto, debate e palestra com alguém especializado no assunto.
Geografia	Com palestras, vídeos, diálogos
Educação Física	Com a inclusão de todos nas atividades físicas
Língua Inglesa	Com a abordagem de pronúncias e escritas de palavras que remetam ao tema; Com paralelos em relação ao tema com a Língua Portuguesa
Matemática	Com respeito e a percepção sobre sua sexualização precoce

Figura 5-Componente curricular que leciona x Como trabalharia

A partir das respostas dos/das professores/professoras, é possível inferir que houve sete participantes que não responderam, outros não tinham ideia de que tipo de atividade realizar, ou ainda propuseram atividade única em que atuam individualmente, ou ainda atividades que não mostre o corpo para além da perspectiva biológica, que traga ideia de gênero enviesada. Dentre as sugestões de atividade que mais se repetem são os debates, os cine-debates, as palestras. Dessa forma proponho que os/as professores/as sejam integrados em discussões sobre questões de gênero e diversidade na escola. Para tal, segue a proposta de atividade a ser desenvolvida com docentes, buscando integralizar as ações dos/das profissionais de áreas distintos, enfatizando portanto o caráter interdisciplinar:

### ***Proposta de intervenção***

*Público-alvo:* docentes do ensino fundamental

*Número de encontros:* 4

*Duração de cada encontro:* 3 horas

*Objetivo da intervenção:* Contribuir para uma sensibilização acerca da temática *Diversidade e Gênero* nas escolas, evidenciando possibilidades de trabalho de maneira integrada.

**Primeiro encontro: Evidenciando as diversas diversidades. Delineando caminhos para a diversidade de gênero.**

Objetivo: destacar a heterogeneidade nos contextos sociais, incluindo a escola. Identificar o que se compreende por diversidade e diferença. Compreender por que abordar diversidade de gênero compreende elemento importante na busca por contextos mais equânimes, evidenciando o papel da escola nesses processos.

Descrição das atividades desenvolvidas: Será realizado um debate com textos e relatos de casos concretos evidenciando as diversas diversidades.

Referências de apoio à pesquisadora a ser usada para o desenvolvimento deste encontro:

CRUZ, M. H. S. **Refletindo sobre a diversidade de gênero no campo da educação**. Saberes em pespec. Jequié, vol. 2, 2012.

LOURO, Guacira L. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1 ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 96p.

\_\_\_\_\_. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. 3. ed Belo Horizonte: autêntica, 2013.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n.2, julho/dez. 1995.

TEIXEIRA, A.B.M; ALCANTARA, F. **Conversando na Escola sobre Elas e Eles: para além do politicamente correto**. 1.ed. Editora Ideias e Letras, 2010.

**Segundo encontro: O que é gênero?**

Objetivo: Destacar e compreender o que se entende por gênero abordando, compreendendo elementos históricos e suas influências na construção desta categoria.

Descrição das atividades desenvolvidas: Será realizado um cine-debate com o documentário “De gravata e unha vermelha” (Miriam Chnaiderman) desmistificando estereótipos e preconceitos quanto à categoria gênero.

Com classificação indicativa para 12 anos o documentário premiado no Brasil aborda a defesa da livre escolha de gênero, ressalta a diversidade existente a partir dos jeitos que cada um encontra de respeitar a construção do próprio corpo e assim abre espaço para todos. O filme traz entrevistas com diversas personalidades que, em suas histórias de vida, colocaram em perspectiva o modelo de identificação binário homem/mulher, e questionaram os estereótipos construídos para cada um dos sexos.

Referências usadas neste encontro:

LOURO, Guacira L. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1 ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 96p.

\_\_\_\_\_. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade.** 3. ed Belo Horizonte: autêntica, 2013.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n.2, julho/dez. 1995.

SILVA, Fabiane Ferreira et AL (Orgs.). **Sexualidade e escola: compartilhando saberes e experiências.** 3. ed. Rio Grande: FURG, 2013.

### **Terceiro encontro: O que diz a lei?**

Objetivo: Conhecer as definições legais acerca da temática *Diversidade e Gênero*.

Descrição das atividades desenvolvidas: Será realizada uma roda de conversa, em que será fornecido cartilhas que contenham pontos chaves da legislação sobre o assunto para um debate sobre a lei.

Referências usadas neste encontro:

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 18 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente,** Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

### **Quarto encontro: Elaborando proposta de trabalho interdisciplinar.**

Objetivo: elaborar coletivamente uma proposta de trabalho interdisciplinar cujo tema central seja *Diversidade de gênero*.

Descrição das atividades desenvolvidas: Os/as docentes deverão relatar suas experiências de projetos e elaborar juntos/as uma proposta de trabalho interdisciplinar acerca da temática *Diversidade e Gênero*.

Referências usadas neste encontro:

FREIRE,P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, C.F. **Gênero e Sexualidade na Educação Contemporânea.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 257-270. ISSN: 1981-1179.

SAYÃO, Rosely. **Saber o sexo**: os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, Júlio G. (org.) *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou verificar na prática como a teoria, especificamente como as leis a acerca do tema diversidade com foco em questões de gênero está sendo abordado no ambiente escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em seus temas transversais: 6º ano 9º ano prevê a abordagem do assunto diversidade, englobando questões de gênero, entretanto de acordo com os resultados e discussões realizados no trabalho podemos perceber que existe uma lacuna entre o que está previsto na legislação com o que de fato ocorre no ambiente escolar. Lacunas que existem desde a graduação dos/das professores/as e na formação continuada concretizando a falta de docentes capacitados para lidar com as questões de sexualidade e de gênero em sala de aula.

Assim, sugere-se um compromisso maior ao assunto por parte dos/das professores/as e dos/das estudantes de Licenciatura ao respeito à diversidade e a busca pela equidade de gênero, visto que possuem um papel fundamental na educação e na formação de cidadãos éticos capazes de pensar de forma crítica e solidária na busca por uma sociedade que seja de fato democrática valorizando a diversidade à todos/as.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALTMAN, Helena. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.9, n. 2, p.575-585, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf> Acesso em: 26 jun. 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**, 1ed. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2013.

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 18 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CRUZ, M. H. S. **Refletindo sobre a diversidade de gênero no campo da educação**. Saberes em perspec. Jequié, vol. 2, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas - RAE, v.35, n.2, mar. /abr., 1995, p.57-63.

HOOKS, bell. **"Eros, erotismo e o processo pedagógico"**. In: Guacira Lopes Louro (Org.) **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999: 113-123. Apud LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, escola e identidade**. Revista Educação & Realidade, Produção do corpo, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-75, jul.-dez. 2000.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1 ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 96p.

\_\_\_\_\_. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2013.  
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, C.F. **Gênero e Sexualidade na Educação Contemporânea**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 257-270. ISSN: 1981-1179.

MURTA, S. G.; Santos, B. R. P. S.; NOBRE, L. A.; Oliveira, S. A.; Diniz, G. R. S.; Rodrigues, I. O; Miranda, A. A. V.; Araújo, I. F.; Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. **Diferenciando Baladas de Ciladas**: um guia para o empoderamento de adolescente em relacionamentos íntimos. 1 ed. 2011. v. 1. 112p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAYÃO, Rosely. **Saber o sexo**: os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, Júlio G. (org.) *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n.2, julho/dez. 1995.

SILVA, Fabiane Ferreira et AL (Orgs.). **Sexualidade e escola**: compartilhando saberes e experiências. 3. ed. Rio Grande: FURG, 2013.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, A.B.M; ALCANTARA, F. **Conversando na Escola sobre Elas e Eles**: para além do politicamente correto. 1.ed. Editora Ideias e Letras, 2010.

VALLADARES, K.K. **Sexualidade**: Professor que cala... nem sempre consente. Dissertação apresentada à Universidade Federal Fluminense. Dissertação Mestrado em Educação. Campo de Confluência: Linguagem, Subjetividade e Cultura. Universidade Federal Fluminense. Niterói/ RJ, 2002.

**ANEXO 1****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, estou sendo convidado(a) a participar de pesquisa acadêmica enquanto parte de trabalho de conclusão de curso, o qual tem como objetivo identificar como um grupo de professores e professoras do Ensino Fundamental Séries Finais tem abordado o tema Gênero na escola, assim como sensibilizar acerca da relevância de desenvolver trabalhos com o tema de modo coerente, legal e contextualizado.

Nesse sentido, estou ciente de que minha privacidade será respeitada, mantendo em sigilo dados pessoais como nome e elementos que possam me identificar.

A licencianda pesquisadora envolvida com o referido projeto, Sarah Dias da Costa, sob a orientação da professora Thatianny Alves de Lima Silva, colocam-se à disposição. Com ela, poderei manter contato pelo telefone (61)981767666. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.

Diante de tais orientações quanto ao teor da pesquisa, compreendendo a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Assim como mostro ciência em relação à ausência de riscos ou qualquer penalidade.

Concordo em participar do estudo? Sim  Não

Assinatura: \_\_\_\_\_

Email(opcional): \_\_\_\_\_

Sarah Dias da Costa  
 E-mail: [sarinha-122@hotmail.com](mailto:sarinha-122@hotmail.com)  
 Prof(a). Thatianny Alves de Lima Silva (FUP – UnB)  
 E-mail: [tatybiounb@gmail.com](mailto:tatybiounb@gmail.com)

## ANEXO 2

### QUESTIONÁRIO

#### Caracterização do/da participante

1. Sexo?
2. Idade?  20-29 anos;  30-39 anos;  40-49 anos;  mais de 50 anos.
3. Há quanto tempo atua como professor(a) na SEDF?  MENOS QUE 1 ANO;  ENTRE 1 E 3 ANOS;  ENTRE 4 E 7 ANOS;  MAIS DE 7 ANOS)
4. Qual componente curricular você leciona atualmente?

#### Sobre questões de gênero

5. O que você compreende por *gênero*?
6. Em sua formação acadêmica fez alguma disciplina/capacitação em relação ao tema *Gênero, diversidade e educação*? Tal disciplina ou capacitação tinha caráter obrigatório ou optativo?

SIM  NÃO.

Em caso afirmativo, a capacitação tem caráter  Obrigatório  Optativo

7. Durante sua formação inicial foi orientado(a) a trabalhar em sala de aula com os temas: *Gênero, diversidade e educação*? Em caso afirmativo, como ocorreu?

---



---



---



---



---

8. Após a conclusão do curso de graduação buscou algum curso que abordasse o tema?

SIM       NÃO

9. As instituições escolares que trabalha/trabalhou incitam ou incitaram o desenvolvimento de atividades e projetos que envolvam gênero e diversidade?  SIM  NÃO. De que maneira? \_\_\_\_\_

---

---

10. Você aborda questões de *gênero* e *diversidade* em suas aulas? De que maneira?

---

---

---

11. Caso a escola decida elaborar juntos/juntas um projeto com esta temática, como você poderia trabalhá-la?

---

---

---

---